

## Impactos psicológicos da mastectomia em idosas com câncer de mama

Psychological impacts of mastectomy in elderly people with breast cancer

Impactos psicológicos de la mastectomía en mujeres mayores con cáncer de mama

Mariana Pereira Barbosa Silva (<https://orcid.org/0000-0003-0852-8099>)<sup>1</sup>

Júlia Diana Pereira Gomes (<https://orcid.org/0000-0003-4846-7147>)<sup>1</sup>

João Felipe Tinto Silva (<https://orcid.org/0000-0003-3662-6673>)<sup>1</sup>

Maria do Livramento Fortes Figueiredo (<https://orcid.org/0000-0003-4938-2807>)<sup>1</sup>

**Resumo** O envelhecimento é um dos principais fatores de risco para o câncer de mama, e entre as opções de tratamento, destaca-se o cirúrgico, com realização da mastectomia, que pode causar impactos psicológicos na mulher. O artigo faz um levantamento bibliográfico acerca dos impactos psicológicos da mastectomia em idosas com câncer de mama. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de agosto e setembro de 2023, por meio do portal da BVS, nas bases de dados LILACS, BDENF, SciELO, MEDLINE e no Google Scholar. Foram encontrados 2021 artigos, sendo selecionados 22 após os critérios de inclusão. Entre os impactos psicológicos, destacam-se medo, angústia, tristeza, sentimento de perda, baixa autoestima, vergonha, alteração na imagem corporal, depressão e ansiedade, além de sentimentos positivos, como resiliência, esperança e otimismo, porém observa-se a predominância de sentimentos negativos. Conclui-se que o processo de mastectomia é vivenciado de forma individual por cada mulher, trazendo consigo alterações físicas e psicológicas. O apoio social, da família, dos amigos e, especialmente, dos parceiros são aspectos essenciais no bem-estar e na saúde mental da mulher.

**Palavras-chave** Saúde mental, Idoso, Mastectomia, Neoplasias da mama

**Abstract** Aging is one of the main risk factors for breast cancer and one of the most common treatment options is surgery, including mastectomy, which can result in psychological impacts on women. The scope of this article is to conduct a bibliographical survey on the psychological impacts of mastectomy on elderly women with breast cancer. It involved an integrative literature review, conducted between August and September 2023, via the VHL portal, in the following databases: LILACS, BDENF, SciELO, MEDLINE and Google Scholar. A total of 2,021 articles were located, 22 of which were selected in line with the inclusion criteria. Among the psychological impacts, fear, anguish, sadness, feelings of loss, low self-esteem, shame, changes in body image, depression and anxiety stand out, as well as positive feelings such as resilience, hope, optimism, among others, however the predominance of negative feelings tend to prevail. The conclusion drawn is that the mastectomy process is experienced individually by each woman, bringing with it physical and psychological changes. Social support from family, friends and, especially, partners, are essential aspects of a woman's well-being and mental health.

**Key words** Mental health, Elderly women, Mastectomy, Breast neoplasms

**Resumen** El envejecimiento es uno de los principales factores de riesgo del cáncer de mama y entre las opciones de tratamiento destaca la cirugía, incluida la mastectomía, que puede causar impactos psicológicos en las mujeres. Este artículo tiene como objetivo realizar una encuesta bibliográfica sobre los impactos psicológicos de la mastectomía en mujeres ancianas con cáncer de mama. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada entre agosto y septiembre de 2023, mediante el portal de la BVS, en las siguientes bases de datos: LILACS, BDENF, SciELO, MEDLINE y Google Scholar. Se encontraron 2021 artículos, de los cuales 22 fueron seleccionados siguiendo los criterios de inclusión. Entre los impactos psicológicos destacamos el miedo, la angustia, la tristeza, los sentimientos de pérdida, la baja autoestima, la vergüenza, los cambios en la imagen corporal, la depresión y la ansiedad, además de sentimientos positivos como la resiliencia, la esperanza, el optimismo, entre otros, sin embargo se observa el predominio de sentimientos negativos. Se concluye que el proceso de mastectomía es vivido individualmente por cada mujer, trayendo consigo cambios físicos y psicológicos. El apoyo social, de la familia, los amigos y, especialmente, la pareja, son aspectos esenciales para el bienestar y la salud mental de la mujer.

**Palabras clave** Salud mental, Adulto mayor, Mastectomía, Neoplasias de mama

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí. Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga. 64049-550 Teresina PI Brasil. marianapbsilvaa@gmail.com

## Introdução

O envelhecimento, na cultura brasileira, está associado a um período de perdas, de declínio da funcionalidade corporal, acarretando doenças. As mudanças corporais e sociais vivenciadas pelas mulheres em processo de envelhecimento têm diferentes representações, algumas manifestam medo de invisibilidade, da perda de autonomia e de limitações físicas, e outras identificam os aspectos positivos de seu envelhecimento e se adaptam às mudanças<sup>1</sup>.

O câncer de mama (CM) corresponde à neoplasia que acomete as células mamárias, sendo o tipo de tumor maligno mais frequente em mulheres. O CM é considerado uma das doenças mais devastadoras, visto que, apesar dos avanços tecnológicos e farmacológicos, ainda continua sendo uma das principais causas de mortes no Brasil e em muitos países do mundo, configurando-se como um problema de saúde pública<sup>2</sup>. Apresenta alta incidência, com 74 mil casos novos previstos por ano até 2025<sup>3</sup>.

De acordo com o Ministério da Saúde, o envelhecimento é um dos principais fatores de risco para o CM, que se destaca como uma das principais causas de morte, fato que está relacionado a 60% dos casos serem descobertos tardiamente e à alta incidência dessa neoplasia com o avançar da idade. A mamografia é um dos principais meios de diagnóstico precoce e pode detectar de 80% a 90% dos casos de CM em mulheres assintomáticas<sup>3</sup>.

As opções de tratamento do CM são vastas, entre elas destaca-se o tratamento cirúrgico, a mastectomia<sup>4</sup>. Todavia, o tratamento dependerá do estágio da doença, das características do tumor, da presença ou não de metástases e das circunstâncias clínicas da mulher<sup>5</sup>. A mastectomia pode ser simples, preventiva ou radical<sup>6</sup>.

Sendo as mamas uma parte do corpo feminino que têm muita relevância na feminilidade, na sexualidade, sua retirada pode causar danos emocionais e físicos<sup>7</sup>, bem como econômicos, sociais/familiares, entre outros, além de provocar efeitos negativos na qualidade de vida em todos os aspectos até dois anos após o diagnóstico de câncer<sup>8</sup>.

Essas alterações podem favorecer o aparecimento de sintomas depressivos. A sintomatologia depressiva acomete até 25% das mulheres que se submetem à mastectomia<sup>9</sup>.

Nesta perspectiva, é fundamental compreender os impactos psicológicos ocasionados pela mastectomia, para que se possa prestar uma assistência em saúde de forma humaniza-

da, que contemple os sentimentos vivenciados por essas idosas, visando buscar estratégias para minimizar os impactos causados por ela.

Com a revisão, busca-se evidenciar o que a literatura aborda sobre os impactos psicológicos ocasionados pela mastectomia em idosas com câncer de mama, os sentimentos mais prevalentes, em vista da necessidade de estudos que abordem essa temática em idosas.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca dos impactos psicológicos da mastectomia em idosas com câncer de mama.

## Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com objetivo de reunir, sintetizar e avaliar de forma crítica evidências teóricas e empíricas de determinada área de pesquisa em uma ordem sistemática<sup>10</sup>. Para elaboração da questão norteadora, utilizou-se o acrônimo PICO (P = população, I = fenômeno de interesse, Co = contexto do estudo), sendo a população representada pelas idosas; o fenômeno de interesse pelos impactos psicológicos da mastectomia; e o contexto sendo o CM. Em atenção ao objetivo desta revisão, delimitou-se a seguinte questão de pesquisa: “O que a literatura científica aborda sobre os impactos psicológicos da mastectomia em idosas com câncer de mama?”

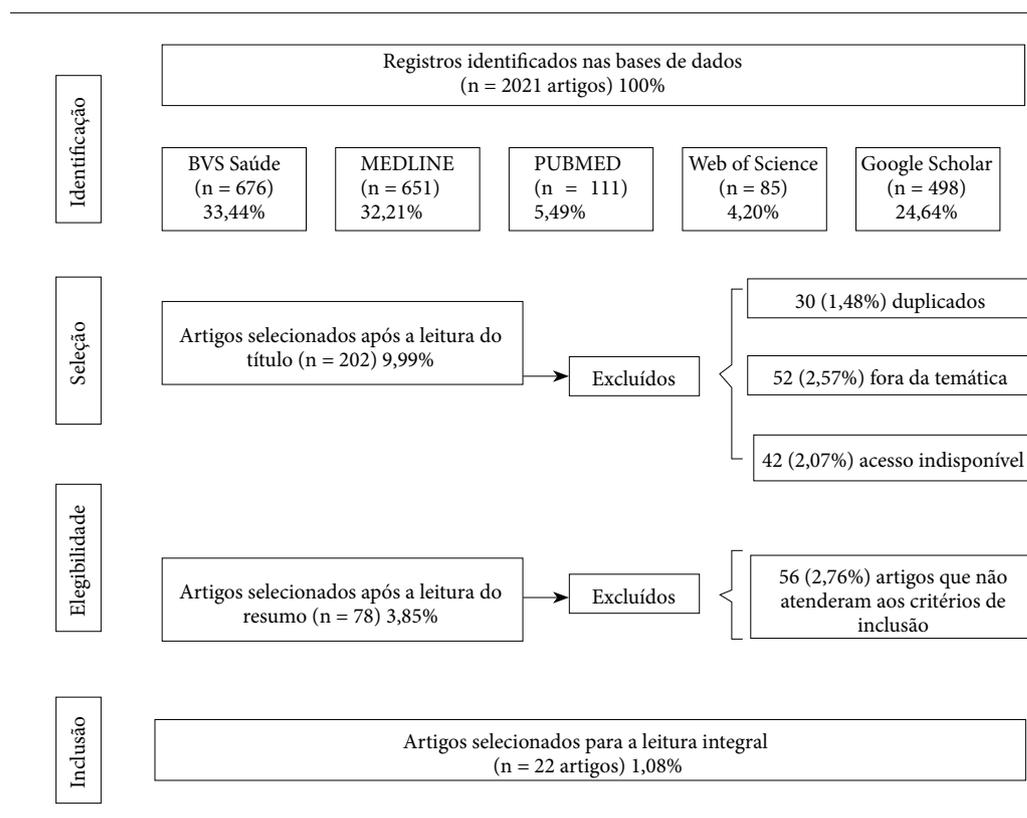
A busca foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2023, por meio do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e no Google Scholar. Essas bases foram selecionadas por representarem os principais canais de publicações da literatura científica nacional e internacional que abrangem a área da saúde. Para seleção dos descritores, considerou-se a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e da Medical Subject Headings (MeSH). Desse modo, foram utilizados os seguintes descritores associados e os seus equivalentes nos idiomas inglês e espanhol: “Saúde Mental” AND “Idoso” AND “Mastectomia” AND “Neoplasias da Mama”; “Mental Health” AND “Aged” AND “Mastectomy” AND “Breast Neoplasms”; “Salud Mental” AND “Anciano” AND “Mastectomía” AND “Neoplasias de la Mama”.

Definiu-se como critério de inclusão: artigos publicados entre o período de 2018 a 2023, por contemplar o período dos últimos cinco anos com publicações mais recentes sobre a temática. Nos idiomas português, inglês ou espanhol, que retratassem a temática central do estudo. Foram excluídos artigos de reflexão, relatos de experiência, cartas ao leitor, editoriais de jornais sem caráter científico e artigos duplicados em mais de uma base. Após aplicação de todos os critérios e o refinamento da busca pela leitura dos resumos dos artigos pré-selecionados, a amostra se restringiu a 22 artigos. Na seleção das publicações, seguiram-se as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020)<sup>11</sup>.

Posteriormente, os artigos foram organizados no Quadro 1 que caracteriza os estudos utilizados na presente revisão, com dados de autoria e ano, local do estudo, abordagem metodológica, número de participantes, além de objetivo e principais resultados.

## Resultados e discussão

Na primeira etapa, foram buscados artigos relacionados à temática abordada, contabilizando 2.021 (100%) artigos, divididos por BVS Saúde (n = 676 – 33,44%), Medline (n = 651 – 32,21%), PubMed (n = 111 – 5,49%), Web of Science (n = 85 – 4,20%) e Google Scholar (n = 498 – 24,64%). Após a leitura do título, foram selecionados 202 (9,99%) artigos, desses, 30 (1,48%) eram duplicados, 52 (2,57%) tratavam de uma temática fora da área de interesse e 42 (2,07%) eram de acesso indisponível. Após a leitura dos resumos dos artigos, foram selecionados inicialmente 78 (3,85%), no entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão, apenas 22 (1,08%) foram selecionados para a análise integral. O processo de seleção dos artigos consta em detalhes na Figura 1.



**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários incluídos na revisão integrativa de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA). Teresina, PI, Brasil, 2023.

**Quadro 1.** Caracterização dos estudos segundo autores e ano, local do estudo, abordagem metodológica, número de participantes, objetivo e principais resultados.

<b>Autores/ ano</b>	<b>Local do estudo</b>	<b>Abordagem metodológica</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>
Oliveira <i>et al.</i> , 2019	Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil	Estudo transversal	10 participantes	Avaliar a percepção da imagem corporal de mulheres mastectomizadas, com ou sem reconstrução mamária, investigando como o adoecimento e os tratamentos impactaram suas vidas.	O estudo demonstrou a prevalência de sintomas negativos, principalmente relacionados à imagem corporal. O CM desperta reações emocionais complexas, por se tratar de uma doença ainda estigmatizada pelo medo da morte e da recidiva. O câncer pode provocar nelas a sensação de inutilidade e dificuldade de adaptação à sua nova imagem, evidenciando a complexidade das mudanças que ocorrem em suas vidas.
Yfantis <i>et al.</i> , 2020	Chipre	Estudo transversal	200 participantes	Medir o nível de qualidade de vida de sobreviventes de CM não metastático na Grécia, 1 ano após a cirurgia.	O estudo evidenciou a predominância de sintomas negativos como a falta da mama, algumas mulheres sentem-se doentes e incapacitadas e alterações na sexualidade.
Balance <i>et al.</i> , 2023	Manchester, Reino Unido	Estudo prospectivo multicêntrico	42 participantes	Avaliar a viabilidade de um estudo para determinar o tempo necessário para retornar às Atividades de Vida Diária (AVD) após mastectomia com ou sem reconstrução mamária.	Evidenciou-se no estudo a prevalência de aspectos negativos, como o impacto no retorno às AVD causado pelo impacto psicológico da doença e mastectomia. O impacto no retorno às AVD deve ser discutido como parte do aconselhamento pré-operatório, pois informará os pacientes e ajudará a orientar a sua tomada de decisão.
Brandt-Salmeri e Przybyła-Basista, 2019	Katowice, Poland	Estudo transversal	97 participantes	Examinar se a aceitação do parceiro em relação à mulher e a ela a satisfação sexual pode desempenhar um papel fundamental na mediação da relação entre depressão e satisfação conjugal em mulheres tratadas de câncer de mama após mastectomia.	A pesquisa mostra o impacto negativo causado pela mastectomia, o desenvolvimento de depressão. Ao mesmo tempo em que evidencia que a aceitação do parceiro de uma mulher com câncer de mama que passou por mastectomia, influencia positivamente no casamento, diminuindo os impactos da depressão e proporcionando a satisfação conjugal, sendo assim uma forma de enfrentamento.
Tigre, Rodrigues e Pucci, 2022	Santo Amaro, São Paulo, Brasil	Revisão integrativa da literatura	-	Compreender os impactos da mastectomia total e dos processos de tratamento e suas fases na vida da mulher diagnosticada, e com isso identificar dentro da sexualidade feminina seus reais impactos psicológicos.	São destacados sentimentos como tristeza, medo, ansiedade, negação e depressão, além da vergonha e constrangimento com o corpo. Constatou-se que apesar dos impactos físicos serem descritos na literatura, a sexualidade da paciente oncológica é posta em segundo plano, e ainda há um grande despreparo das equipes para oferecer um suporte psicológico adequado, considerando suas subjetividades.

continua

**Quadro 1.** Caracterização dos estudos segundo autores e ano, local do estudo, abordagem metodológica, número de participantes, objetivo e principais resultados.

<b>Autores/ ano</b>	<b>Local do estudo</b>	<b>Abordagem metodológica</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>
Rocha <i>et al.</i> , 2019	Teresina, Piauí, Brasil	Estudo qualitativo	12 participantes	Descrever os sentimentos que emergem das mulheres com câncer de mama, submetidas à mastectomia total.	O estudo trouxe que apesar da tristeza ser um sentimento negativo prevalente, sentimentos positivos como aceitação, resignação, otimismo, fé e esperança diante do processo de mastectomia, bem como no prognóstico da doença, são comuns entre as mulheres.
Santos <i>et al.</i> , 2021	Aracaju, Sergipe, Brasil	Revisão integrativa da literatura	-	Analisar os aspectos envolvidos na autoestima de mulheres com câncer de mama e/ou submetidas à mastectomia.	Dentre os sentimentos negativos prevalentes destacaram-se sensações de inferioridade, sintomas de depressão, vergonha, isolamento, pessimismo, alterações na imagem corporal e satisfação sexual.
Merêncio e Ventura, 2020	Coimbra, Portugal	Estudo qualitativo	9 participantes	Descrever as vivências da mulher mastectomizada em contexto domiciliário e identificar a importância atribuída pela mulher mastectomizada à intervenção do enfermeiro de reabilitação.	O estudo demonstrou que dentre os impactos negativos, as mulheres experienciam vivências relacionadas com complicações físicas e dificuldades na execução das tarefas. Relatam sentimentos como medo, revolta e alteração nas relações interpessoais. No entanto, atribuem significado importante ao profissional de reabilitação na recuperação da funcionalidade, e na aceitação da imagem corporal.
Silva, Arboit e Menezes, 2020	Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil.	Estudo qualitativo	5 participantes	Conhecer como ocorre o enfrentamento das mulheres em processo de envelhecimento que realizaram tratamento quimioterápico de câncer de mama.	Foi evidenciado sentimentos negativos, como a sensação da diminuição da feminilidade, algumas se sentem inferiores às outras, choque emocional, porém também foi notável a forma positiva de enfrentamento dessas mulheres durante o tratamento e a maneira como se adaptaram a mastectomia, observa-se que a família e a religiosidade são importantes para o enfrentamento.
Urio <i>et al.</i> , 2019	Chapecó, Santa Catarina, Brasil	Estudo qualitativo	10 participantes	Conhecer os sentimentos das mulheres diante do diagnóstico do câncer de mama e da necessidade da mastectomia, identificando sua rede de apoio no enfrentamento da doença.	Quanto ao sentimento na vivência da mastectomia observa-se o abalo, o pensamento negativo, o desespero, o medo da morte, no entanto também se destaca a compreensão da necessidade de retirar a mama, a resiliência e o esforço pela superação. As redes de apoio foram evidenciadas pela família, pelos amigos e pela fé.
Lima <i>et al.</i> , 2018	Patos, Paraíba, Brasil	Estudo qualitativo	25 participantes	Desvelar os sentimentos das mulheres mastectomizadas.	A maioria das mulheres apresentou sentimento de tristeza, desespero e medo, expectativa de um futuro incerto, cheio de dificuldades, medo da morte e da mutilação. Após o procedimento de mastectomia, percebeu-se que os sentimentos vivenciados por elas foram, por vezes, de dor, tristeza e sofrimento, mas também o alívio por levar a doença com a parte do seu corpo.

**Quadro 1.** Caracterização dos estudos segundo autores e ano, local do estudo, abordagem metodológica, número de participantes, objetivo e principais resultados.

<b>Autores/ ano</b>	<b>Local do estudo</b>	<b>Abordagem metodológica</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>
Silva <i>et al.</i> , 2021	Maranhão, Brasil	Revisão integrativa da literatura	-	Abordar sobre os impactos da mastectomia na autoimagem e na vida sexual da mulher.	Diante do diagnóstico de câncer de mama a mulher vivencia sentimentos negativos como desespero, tristeza, chateação, pavor da morte, incertezas, ansiedade, medo dentre outros. Tais sentimentos estão associados ao câncer como uma doença que engloba diversas negatividades e afeta proporcionalmente a expectativa de continuidade da vida da mulher.
Brito <i>et al.</i> , 2022	Cajazeiras, Paraíba, Brasil	Estudo qualitativo	10 participantes	Analisar os saberes e sentimentos de mulheres mastectomizadas sobre o câncer de mama.	As mulheres entrevistadas expuseram sentimentos negativos decorrentes da mastectomia, como: medo, angústia e desesperança, perda de feminilidade e imagem corporal, vergonha, tristeza, sentem-se menos atraentes.
Almeida <i>et al.</i> , 2022	Feira de Santana, Bahia, Brasil	Estudo qualitativo	10 participantes	Descrever os principais impactos da mastectomia em mulheres acolhidas na Associação de Apoio à Pessoa com Câncer (AAPC) na Bahia.	Os sentimentos identificados foram tristeza, medo, desespero. Houve vivência do luto simbólico e impacto na autoestima devido à mastectomia e à perda de cabelo. Bem como sentimentos positivos como aceitação, fé e esperança
Chaves <i>et al.</i> , 2021	João Pessoa, Paraíba, Brasil	Revisão integrativa de literatura	-	Revisar os impactos da mastectomia na autoestima das mulheres com câncer de mama em seus aspectos físico, emocional e social, buscando, apresentando medidas que atenuem os possíveis efeitos negativos relacionados a essa intervenção cirúrgica.	A mastectomia reflete na vida da mulher como um todo. A dimensão psicossocial é uma vertente fundamental nesse processo, visto os impactos à autoestima e à autoaceitação da mulher, que podem resultar em quadros depressivos, ocasionados por sentimentos de medo e tristeza.
Queiroz, 2018	Salvador, Bahia, Brasil	Revisão sistemática de literatura	-	Descrever os principais efeitos psíquicos do diagnóstico de câncer de mama em decorrência das possíveis alterações na imagem corporal da mulher.	O diagnóstico de câncer de mama traz uma série de conflitos de natureza psicossocial e emocional, pois seus tratamentos e efeitos adversos podem impor uma série de mudanças físicas que, em alguns casos, exercem influência negativa sobre a saúde mental da mulher e ainda podem implicar na redução da qualidade de vida.
Lorenz, Lohmann e Pissaia, 2019	Rio Grande do Sul, Brasil	Revisão integrativa da literatura	-	Realizar o levantamento de informações dos sentimentos sobre os impactos da mastectomia em mulheres diagnosticadas com câncer de mama em relação à autoimagem.	Tanto a perda da mama quanto a cicatriz oriunda da mastectomia, provocam estranhamento, tristeza, choro, ansiedade, dor e diminuição da autoestima, acarretando uma imagem corporal negativa e causando para a mulher o sentimento de vergonha e constrangimento, tanto ao olhar-se no espelho, comparando-se a outras mulheres, quanto a estar nua diante do parceiro.

continua

**Quadro 1.** Caracterização dos estudos segundo autores e ano, local do estudo, abordagem metodológica, número de participantes, objetivo e principais resultados.

<b>Autores/ ano</b>	<b>Local do estudo</b>	<b>Abordagem metodológica</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>
Fireman <i>et al.</i> , 2018	Rio de Janeiro, Brasil	Estudo qualitativo	29 participantes	Compreender e descrever a percepção das pacientes sobre o impacto do tratamento oncológico e a contribuição da fisioterapia na recuperação da sua qualidade de vida e funcionalidade.	Foram evidenciados impactos na autoimagem, dificuldades em aceitar a perda da mama, vergonha, diminuição de sua autoestima, insegurança. Por meio dos relatos, foi possível concluir que a reabilitação promoveu impactos positivos na qualidade de vida e funcionalidade, com o retorno da rotina e socialização.
Oliveira <i>et al.</i> , 2022	Caruaru, Pernambuco, Brasil	Revisão integrativa da literatura	-	Elucidar os impactos da mastectomia na vida da mulher com câncer de mama.	Os impactos trazidos a vida da mulher submetida à mastectomia estão relacionados à condição psicológica (desenvolvimento do medo, angústia, baixa autoestima e negação frente às condições impostas pela doença), vida social (apoio da rede social) e qualidade de vida (aspectos biológicos afligidos como consequência do desenvolvimento da doença e cirurgia).
Zamania <i>et al.</i> , 2022	Qom, Iran	Estudo transversal	223 participantes	Explorar o papel mediador/moderação dos recursos gerais de resiliência (GRRs) na relação entre estigma e qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) e suas dimensões em pacientes iranianos com câncer de mama.	Este estudo demonstra que diante do estigma da doença/mastectomia, as mulheres podem perder o sentido de sua vida, diminuindo também a qualidade de vida. Embora os GRR possam ser afetados pelo estigma, eles exercem um impacto relativamente pequeno efeito protetor contra o impacto do estigma na QVRS.
Kovačević <i>et al.</i> , 2020	Niš, Serbia	Estudo de coorte retrospectivo	425 participantes	Determinar a relação entre os níveis de qualidade de vida percebida em pacientes operadas de câncer de mama em relação ao tipo de cirurgia, usando questionários padronizados.	Foi evidenciado sentimentos negativos. Há uma diferença significativa na qualidade de vida percebida pelos pacientes nas quais a mama foi preservada ou reconstruída em relação às pacientes nas quais a mastectomia foi realizada.
Junqueira e Santos, 2020	Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil	Estudo qualitativo	36 participantes	Compreender as vivências da imagem corporal e da sexualidade de mulheres com câncer de mama.	Este estudo demonstrou que as mulheres mastectomizadas reelaboram sua imagem corporal e os sentidos que atribuem às suas vivências sexuais frente aos agravos em saúde com que se defrontam cotidianamente. Verificou-se uma desmistificação do tabu de que aborda claramente a sexualidade durante as intervenções e programas de reabilitação voltados para mulheres com câncer de mama.

Fonte: Autores, 2023.

Os estudos incluídos na amostra foram em sua maioria publicados nos anos de 2019, 2020 e 2022, com cinco estudos cada, seguido dos anos de 2018 e 2021, com três estudos cada, e 2023, com apenas um estudo. Quanto ao país de publicação, a maioria dos estudos foi conduzido no Brasil (16), mas houve publicações também de Portugal, Reino Unido, Chipre, Irã, Polônia e Sérvia, com um estudo para cada. Quanto à categoria profissional, houve predominância da enfermagem, com dez estudos, seguido de psicologia, com seis estudos, medicina, com quatro, e dois de fisioterapia.

Com relação à abordagem metodológica dos estudos, nove eram qualitativos, quatro transversais, sete revisões de literatura, um estudo prospectivo multicêntrico e um de coorte retrospectivo.

Os estudos evidenciaram a predominância de sintomas negativos<sup>12-33</sup>, como a falta da mama, tristeza, medo, ansiedade, baixa autoestima, bem como a presença de sentimentos positivos<sup>12,14,18,21,23,25,26,28-31</sup>, como fé, otimismo, resiliência, alívio, resignação e também estratégias de enfrentamento<sup>12,14,17,21,25,26,30-33</sup> que ajudam a mulher em sua nova etapa de vida.

A partir da análise dos artigos emergiram as seguintes categorias: “impactos negativos vivenciados por idosas mastectomizadas”, “impactos positivos decorrentes da mastectomia” e “enfrentamento de idosas mastectomizadas”, a serem abordados a seguir.

### **Impactos negativos vivenciados por idosas mastectomizadas**

A mastectomia carrega consigo uma representação muito significativa no tratamento do CM e é vivenciada por cada mulher de forma individual. O “corpo imperfeito”, decorrente da mastectomia e dos tratamentos, causa sentimentos de tristeza e de estranheza, reforçados pelo olhar do outro à mulher acometida<sup>12</sup>.

O estudo de Santos *et al.*<sup>13</sup> aponta que as queixas mais comuns entre as mulheres após a cirurgia são danos à qualidade de vida, à satisfação sexual e recreativa, assim como à autoimagem, em razão da queda de cabelo e do ganho de peso, do surgimento de sentimentos de inferioridade e da pior autopercepção do corpo, o que acarreta sintomas de depressão, tristeza, vergonha, isolamento e visão pessimista do futuro, refletindo-se em alterações no cotidiano.

São evidenciados sentimentos de tristeza, desvalorização, vazio existencial, vergonha, angústia, medo, a preocupação com o que pode acontecer no futuro e maldizeres. Após a mas-

tectomia, observa-se que a mulher passa a ter uma visão deturpada de sua imagem corporal, levando-a, na maioria das vezes, a um estado melancólico e depressivo<sup>14</sup>.

A mastectomia altera a aparência, sendo um dos grandes desafios para as mulheres, gerando dificuldade na aceitação do novo corpo<sup>15</sup>.

O sentimento da falta de um pedaço do corpo gera a sensação de que a pessoa está incompleta, fazendo com que se sintam impotentes e desoladas diante da situação imposta, principalmente após a visualização do resultado da mastectomia. A mulher expressa a sensação de estranhamento ao ter o corpo alterado, frustração com um corpo estranho, passando a se sentir com um corpo incompleto e tendo dificuldade de se olhar no espelho<sup>16</sup>.

O estudo de Oliveira *et al.*<sup>12</sup> aponta que, de dez mulheres entrevistadas, para nove a mastectomia representou uma mutilação, fazendo emergir a sensação de que está faltando algo por conta da perda de um órgão representativo da identidade feminina, causando tristeza e vergonha, entre outros sentimentos.

A perda da mama e alterações decorrentes dela causam perturbações e conflitos, uma vez que se trata de uma mudança que envolve não só o aspecto físico, mas a identidade feminina<sup>17</sup>.

A retirada da mama impacta na identidade da mulher, pois a faz sentir que algo está faltando, sentindo-se doente e incapacitada. As mulheres caracterizam a perda mamária como uma privação da sua identidade e dignidade, afetando sua imagem corporal<sup>18</sup>.

A mastectomia altera a identidade da mulher em nível social e sexual, influenciando os relacionamentos interpessoais<sup>19</sup>, podendo levar ao isolamento, possivelmente vendo sua feminilidade diminuída perante outras mulheres da sociedade, e a um progressivo estado depressivo, alterando suas atividades cotidianas e seus relacionamentos, ocasionando baixa autoestima<sup>20</sup>.

O comportamento de isolamento é comum devido à tristeza pela mutilação, com sentimentos de vergonha e receio do preconceito das outras pessoas<sup>21</sup>.

A mastectomia ainda afeta a mulher no desempenho das atividades diárias<sup>18</sup>. O estudo de Ballance *et al.*<sup>22</sup> demonstra que o impacto físico que a cirurgia teve nas atividades levou a um desgaste psicológico, por serem constantemente lembradas de sua doença, e algumas atrasaram o retorno às atividades de vida diária devido ao impacto psicológico gerado pela mastectomia.

No estudo de Fireman *et al.*<sup>23</sup> observou-se que todas as mulheres entrevistadas relataram efeitos e limitações decorrentes do tratamento

para o CM, relacionados à autoimagem, ao trabalho, a atividades domésticas e de vida diária, a restrições de movimento com o membro superior, a alterações psicológicas, a sentimentos de insegurança e incapacidade, entre outros. Em relação à autoimagem, relataram dificuldades de aceitar a perda da mama, demonstrando diminuição de sua autoestima. Relataram alteração de sua percepção como mulher e vergonha de sua própria imagem, impactando suas relações afetivas.

A imagem corporal alterada pela mastectomia trazem sentimentos negativos com relação à sua autoimagem, de forma que o fato de se verem sem roupas é o principal indício de insatisfação nesse cenário. Além disso, algumas evitam se expor sem roupas, olhar as cicatrizes e seu corpo ao tomarem banho<sup>24</sup>.

A perda de uma mama traz consigo questões sobre a feminilidade e a autoestima, e uma das maiores preocupações das mulheres após a mastectomia é o medo de rejeição dos seus parceiros, sendo o apoio dos mesmos primordial para a diminuição do nível de depressão e a satisfação sexual<sup>25</sup>.

Após a mastectomia, a mulher se sente estranha, com vergonha, tendo dificuldade de se relacionar com o companheiro, sentindo-se sexualmente repulsiva e com medo que o companheiro não a aceite mais. Algumas mulheres relatam ter dificuldade de escolher roupa para vestir, ir à praia ou até mesmo ter contato físico com outra pessoa, isso porque a vida dessas mulheres é fortemente influenciada pela alteração corporal sofrida<sup>26</sup>.

Observam-se relatos de problemas na relação conjugal, insegurança na retomada da vida sexual e diminuição na frequência de atividade sexual. Além disso, a presença de uma visão amedrontada da doença, que também gera sentimentos negativos, desânimo, vergonha, desvalorização da imagem corporal e alterações na sexualidade<sup>27</sup>.

A perda da feminilidade devido à mastectomia é uma das principais causas de depressão, uma vez que as mulheres não se percebem mais atraentes e femininas como antes. Além disso, a perda da integridade física devido à mutilação as fazem se perceberem com os corpos deformados e assimétricos<sup>24</sup>.

As emoções vivenciadas pela mulher com câncer, da aceitação do diagnóstico até o tratamento, influenciam diretamente o processo saúde/doença. No entanto, é importante destacar que cada mulher vivencia de forma particular cada etapa. Muitas mulheres apresentam de-

pressão, baixa autoestima, inferioridade, medo da recidiva, desconforto físico e redução das atividades<sup>28</sup>.

A tristeza pela perda da mama é o sentimento mais relatado pelas mulheres, causando alterações na imagem corporal, principalmente pelo fato de o corpo agora se apresentar fora dos padrões de beleza definidos pela sociedade. O não se sentir mulher e a ausência de significado na vida em consequência da mutilação são muito presentes em mulheres mastectomizadas<sup>28</sup>.

Entende-se que os impactos nas mulheres submetidas à mastectomia estão relacionados a condição psicológica (desenvolvimento do medo, angústia, sentimento de perda e desgosto, baixa autoestima e negação frente às condições impostas pela doença), vida social e qualidade de vida (aspectos biológicos infligidos como consequência do desenvolvimento da doença e da cirurgia)<sup>29</sup>.

### **Impactos positivos decorrentes da mastectomia**

A mastectomia causa consequências traumatizantes na vida de cada mulher, mas também se observa que algumas mulheres enfrentam de forma positiva esse momento e se adaptam à mastectomia<sup>26</sup>.

Há mulheres mastectomizadas que constroem uma definição que ressignifica o ser mulher, em que a amputação da mama não desencadeia impactos negativos na sexualidade e feminilidade, apoiando-se em uma visão que permite um novo olhar sobre si mesma<sup>29</sup>.

Algumas mulheres produziram modos de expressar e ressignificar sua sexualidade de forma positiva em suas relações cotidianas, demonstrando que a experiência pode ter um caráter potencializador de mudanças construtivas<sup>30</sup>.

Sentimentos de aceitação, resignação, otimismo, fé e esperança são comuns entre as mulheres e auxiliam no processo de pós-mastectomia<sup>14</sup>. Mulheres se apegam com fé e esperança, a fim de alcançar a cura e a aceitação do tratamento<sup>26</sup>.

Brandt-Salmeri e Przybyła-Basista<sup>25</sup> destacam o sentimento positivo de aceitação e melhora da autoestima em mulheres à medida em que as mesmas tiveram apoio de seus parceiros, diminuindo os impactos negativos gerados pela mastectomia.

No estudo de Urío *et al.*<sup>21</sup> foram expressados por algumas mulheres sentimentos positivos, de força e de esperança, com elas passando a reconhecer, valorizar e agradecer a vida e a saúde,

com o desejo de superação, segurança e inspiração, reformulação e reconstrução de uma nova identidade, ressignificando sua vida presente e futura.

Percebe-se que uma minoria das mulheres se sentiu aliviada após a mastectomia, pois com a retirada da mama também se retirou o tumor que lhe comprometia a vida, portanto a mastectomia representou uma esperança de cura<sup>28</sup>, de forma que se sentiram satisfeitas e vitoriosas, apegando-se à fé e à ideia de que tudo acontece por um motivo<sup>12</sup>.

No estudo de Almeida *et al.*<sup>31</sup> observou-se a existência de sentimentos de compreensão da necessidade de retirar a mama e o sentimento de resiliência.

No estudo de Fireman *et al.*<sup>23</sup> todas as pacientes relataram impacto positivo do tratamento fisioterapêutico no desempenho das suas atividades de vida diária e domésticas, sentindo-se mais seguras e independentes no retorno à rotina e em seu autocuidado, tendo em vista a pós-mastectomia trazer diversas repercussões na vida da mulher, entre elas as disfunções no membro superior, que têm impacto negativo no desempenho de tarefas do dia a dia, impactando diretamente em sua qualidade de vida e funcionalidade.

### **Enfrentamento de idosas mastectomizadas**

O enfrentamento é definido como esforços comportamentais e cognitivos de um indivíduo visando manejar um acontecimento estressante, fazendo-o entender quais são os fatores que irão influenciar o resultado final do processo. O abalo emocional e o convívio com as repercussões negativas do tratamento quimioterápico causam debilidade física e afetam o processo de recuperação<sup>26</sup>.

O sentimento de aceitação surge como parte do processo de enfrentamento, uma forma de se adaptar à nova condição. Algumas mulheres buscam se conformar e aceitar a mastectomia, pois acreditam que sentimentos negativos dificultam o tratamento<sup>12</sup>.

É comum que a mulher mastectomizada vivencie vários sentimentos emocionais, sejam eles desagradáveis ou agradáveis, bem como dificuldades físicas, e é nesse momento que necessita do apoio familiar, de profissionais e de pessoas que compreendam o momento que ela está vivendo<sup>17</sup>.

A motivação para o enfrentamento da doença e o tratamento está relacionada ao apoio re-

cebido nesse período, seja de familiares, filhos, marido, amigos, da fé em Deus, da religiosidade ou da espiritualidade, que a encoraja e a torna forte e segura nesse momento, auxiliando no enfrentamento das angústias e incertezas, na mistura de sentimentos e dificuldades vivenciados nesse processo<sup>21</sup>.

O apoio de familiares e amigos é essencial para o enfrentamento do câncer e da mastectomia, pois, mesmo diante da fragilidade e da sensação de incapacidade, o suporte daqueles mais próximos proporcionam leveza e fortalecimento. Foram destacados como estratégias de enfrentamento a presença ativa da rede de apoio, incluindo família, amigos e parceiro, a espiritualidade, o trabalho voluntário por meio de palestras em igrejas e escolas para chamar a atenção para o cuidado com a doença em pessoas acometidas pelo câncer, assim como o acompanhamento médico e psicológico<sup>31</sup>.

O estudo de Brandt-Salmeri e Przybyła-Basista<sup>25</sup> destaca que o sentimento de que o parceiro aceita a mulher contribui para que ela se sinta aceita e atraente, tendo um impacto positivo em sua autoestima, reduzindo os sintomas de depressão e favorecendo a satisfação conjugal e o melhor funcionamento sexual das mulheres.

Observa-se que o estresse psicológico nas pacientes as torna mais vulneráveis a sofrer de depressão e/ou ansiedade, prejudicando o funcionamento pessoal e a qualidade de vida geral. O reconhecimento do sofrimento psíquico pela equipe de saúde é fundamental. A comunicação aberta com a equipe médica e a empatia do parceiro aumentam o bem-estar psicológico das mulheres e a percepção da imagem corporal e da sexualidade. Além disso, a interação entre o paciente e o médico durante a consulta clínica tem uma influência significativa na experiência geral do paciente com CM<sup>32</sup>.

A assistência à mulher nesse momento por parte da equipe multidisciplinar vai além da preocupação com seu estado físico. São importantes os cuidados relacionados à saúde mental, através da escuta por parte do profissional sobre os sentimentos e as queixas relatadas, visto que a mulher passa por um momento de estresse emocional, com medo, tristeza e angústia, que podem desencadear uma depressão. Além disso, é importante a indicação de atividades de entretenimento que tragam sentimento de prazer e relaxamento<sup>17</sup>.

O apoio social desempenha papel mediador no bem-estar social, no bem-estar funcional, na qualidade de vida geral e na saúde mental dos pacientes<sup>33</sup>.

O apoio da família e dos amigos é crucial para que a mulher supere os sentimentos que possam lhe afligir. O carinho e o afeto da família estão diretamente relacionados ao grau de aceitação da perda do seio e da própria doença, otimizando e promovendo a estabilidade no comportamento. Outro meio de apoio é a espiritualidade, que traz paz e conforto, depositando em Deus a esperança de cura. Percebe-se que a crença religiosa tem significado relevante para as mulheres, especialmente quando passam pela mastectomia<sup>14</sup>.

O apego à espiritualidade estimula a mulher a vencer os desafios que circundam o procedimento cirúrgico e a doença, oferecendo subsídios para que se fortaleça e permaneça tranquila durante o tratamento. Independentemente da crença, a fé se revela como um amparo, um alívio, tornando-as mais seguras para seguirem adiante<sup>14</sup>.

Além disso, os grupos de apoio funcionam como sustentáculo para a continuidade do processo de recuperação e adaptação à nova condição de mulheres mastectomizadas, e ainda como ambiente de transformação nos aspectos psicofísico e psicossocial, melhoram os sintomas relacionados ao estresse e à ansiedade despertada pelo contato com amigos e familiares durante o tratamento<sup>30</sup>.

## Conclusão

Os resultados dos estudos analisados evidenciam que o processo de mastectomia é vivenciado de forma individual por cada mulher, trazendo consigo alterações físicas e psicológicas, muitas vezes desencadeando sentimentos negativos, como tristeza, vergonha, medo, preocupação, ansiosos, estranhamento, vazio existencial, desvalorização, angústia, insatisfação e revolta, podendo

levar à depressão, além de sentimentos positivos, como resiliência, esperança e otimismo. Observa-se ainda que a mama é apontada como uma representação da identidade feminina, e a realização da mastectomia pode gerar impactos na saúde mental e afetar a autoestima, a imagem corporal e a qualidade de vida da mulher.

As evidências apontam a importância do apoio social, da família, dos amigos e, especialmente, dos parceiros, sendo aspectos essenciais no bem-estar e na saúde mental da mulher, além de melhorar sua qualidade de vida geral. Além disso, a participação em grupos de apoio tem se tornando uma base para superação e aceitação de sua condição. O reconhecimento da necessidade de suporte, a comunicação aberta pelos profissionais de saúde e a empatia pela paciente também são fundamentais para a melhoria dos sentimentos e anseios apresentados por ela, além de melhorar seu cuidado em saúde.

O estudo viabiliza discussões sobre o gênero feminino, o envelhecimento da mulher e a cobrança social para atingir um ideal de beleza, uma vez que a sociedade cada vez mais digital e em busca da perfeição impacta negativamente a saúde mental de mulheres idosas mastectomizadas, que por diferentes motivos enfrentam impasses para a reconstrução mamária e sofrem com os problemas de autopercepção, convívio social e sexualidade, motivos as levam a enfrentar esse processo de forma negativa.

Observa-se a necessidade de mais produções sobre os impactos psicológicos da mastectomia em idosas, visto se tratar de uma temática essencial para a saúde pública e a saúde mental, sobretudo devido aos índices crescentes de CM em mulheres idosas. Esta pesquisa estimula a produção de novas pesquisas de temática similar, para que se possa contribuir para o melhor atendimento e abordagem às idosas mastectomizadas, visando melhorar a qualidade de vida delas.

## Colaboradores

MPB Silva contribuiu na concepção, delineamento, obtenção dos dados, análise e interpretação dos dados, redação do manuscrito e revisão crítica do manuscrito. JDP Gomes trabalhou na análise e interpretação dos dados, redação do manuscrito e revisão crítica do manuscrito. JFT Silva contribuiu com a análise e interpretação dos dados, redação do manuscrito e revisão crítica do manuscrito. MLF Figueiredo atuou na revisão crítica e aprovação da versão a ser publicada.

## Referências

- Rodrigues FSS, Santos GA, Berlese DB, Cardoso EH. Reflexões sobre feminilidade, sexualidade e socialização da mulher em processo de envelhecimento no contexto do câncer de mama. *Humanidades Inov* 2021; 8(58):230-240.
- Benites KP, Pezuk JA. O Tratamento de câncer de mama em idosas, uma revisão sobre as limitações e dificuldades. *Ensaio Cienc* 2021; 25(1):102-109.
- Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estimativa 2023 – Incidência de Câncer no Brasil [Internet]. 2023. [acessado 2023 ago 31]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/>
- Andreazzi ALP, Lahan DCR, Faccioli NCL, Silva TGD, Batista MA, Leal CCG. A atuação da enfermagem junto a mulheres mastectomizadas: aspectos sentimentais. *CuidArte Enferm* 2022; 16(1):128-134.
- Miller KD, Nogueira L, Devasia T, Mariotto AB, Yabroff KR, Jemal A, Kramer J, Siegel RL. (2022). Cancer treatment and survivorship statistics, 2022. *CA Cancer J Clin* 2022; 72(5):409-436.
- Santos MS, Freitas DFL, Andrade JSO, Silva FML. Implicações da mastectomia na autoestima da mulher. *REAS* 2019; 29:e1124.
- Martins JOA, Holanda JBL, Santos AAP, Lima LKP, Trindade RFC. Sexualidade de mulheres submetidas à mastectomia: identificação das fases afetadas no ciclo da resposta sexual. *Rev Fun Care Online* 2020; 12:67-72.
- Pereira APVM, Santos GRF, Furtado LFT, Molina MA, Luz TFN, Esteves APV. Mastectomia e mamoplastia na vida das mulheres com câncer de mama. *Rev Cad Med* 2019; 2(1):38-52.
- Alvarenga JTA, Molina NPFM, Silva GRD, Silva LMA, Rodrigues LR. Perfil socioeconômico, demográfico e indicativo de depressão em mulheres submetidas à mastectomia no pós-operatório tardio. *Rev Enferm Atencao Saude* 2018; 7(2):3-16
- Mendes KDS, Silveira RCC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 2008; 17(4):758-764.
- Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, Shamseer L, Tetzlaff JM, Akl EA, Brennan SE, Chou R, Glanville J, Grimshaw JM, Hróbjartsson A, Lalu MM, Li T, Loder EW, Mayo-Wilson E, McDonald S, McGuinness LA, Stewart LA, Thomas J, Tricco AC, Welch VA, Whiting P, Moher D. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021; 372:n71.
- Oliveira TR, Corrêa CSL, Weiss VF, Baquião APDSS, Carvalho LL, Grincenkov FRS, Carvalho SM. Câncer de mama e imagem corporal: impacto dos tratamentos no olhar de mulheres mastectomizadas. *Saude Pesqui* 2019; 12(3):451-462.
- Santos BA, Santos BS, Almeida Junior EC, Silva GKA, Oliveira JKP, Santana MMS, Batista JFC. Os impactos na autoestima de mulheres mastectomizadas: revisão integrativa. *Res Soc Dev* 2021; 10(7):e3910716258.

14. Rocha CB, Fontenele GMC, Macêdo MS, Carvalho CMS, Fernandes MA, Veras JMMF, Silva JS. Sentimentos de mulheres submetidas à mastectomia total. *Rev Cuid* 2019; 10(1):e606.
15. Silva JFT, Costa IS, Carneiro GA, Silva T, Júnior CPS, Santana GM, Almeida AMS, Serra JFS, Souza APC, Alves NS, Santos RL, Brito JS, Almeida AG, Silva MS, Sousa AAR, Cardoso MQ, Ferreira PF, Lira RGO, Martins ASS. Repercussões da mastectomia na autoimagem e na vida sexual das mulheres. *Res Soc Dev* 2021; 10(8):e53910817654.
16. Lorenz AS, Lohmann PM, Pissaia LF. Impactos da mastectomia em mulheres diagnosticadas com câncer de mama em relação à autoimagem. *Res Soc Dev* 2019; 8(7):e8871099.
17. Brito PKH, Carneiro AF, Lima MAG, Dantas ARA, Barbalho ILA, Fernandes MC. Saberes e sentimentos de mulheres mastectomizadas sobre o câncer de mama. *Arqui Cienc Saude UNIPAR* 2022; 26(3):964-975.
18. Yfantis A, Sarafis P, Moisoglou I, Tolia M, Intas G, Tiniakou I, Zografos K, Zografos G, Constantinou M, Nikolentzos A, Kontos M. How breast cancer treatments affect the quality of life of women with non-metastatic breast cancer one year after surgical treatment: a cross-sectional study in Greece. *BMC Surgery* 2020; 20(1):210.
19. Merêncio KM, Ventura MCAA. Vivências da mulher mastectomizada: a enfermagem de reabilitação na promoção da autonomia. *Rev Enferm Ref* 2020; 5(2):e19082.
20. Chaves LCC, Rocha JV, Silva LA, Amaral EA. Os impactos da mastectomia na autoestima das mulheres com câncer de mama. *Braz J Health Rev* 2021; 4(2):5639-5644.
21. Urío A, Souza JB, Manorov M, Soares RB. O caminho do diagnóstico à reabilitação: os sentimentos e rede de apoio das mulheres que vivenciam o câncer e a mastectomia. *Rev Fun Care Online* 2019; 11(4):1031-1037.
22. Ballance L, Wilson RL, Kirwan CC, Boundouki G, Taxiarchi VP, Baker BG, Rusius V, Rowland M, Henderson JR, Marikakis N, McAleer J, Harvey JR. Return to Activities of Daily Living after Breast Cancer Surgery: An Observational Prospective Questionnaire-Based Study of Patients Undergoing Mastectomy with or without Immediate Reconstruction. *Breast J* 2023; 2023: 9345780.
23. Fireman KM, Macedo FO, Torres DM, Ferreira FO, Lou MBA. Percepção das mulheres sobre sua funcionalidade e qualidade de vida após mastectomia. *Rev Bras Cancerol* 2018; 64(4):499-508.
24. Queiroz RS. *Depressão em decorrência dos efeitos do tratamento do câncer de mama e a imagem corporal da mulher: uma revisão sistemática* [monografia]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2018.
25. Brandt-Salmeri A, Przybyła-Basista H. Depression and marital satisfaction: the mediating role of sexual satisfaction and perceived partner acceptance in women after mastectomy. *Health Psychol Rep* 2019; 7(2):121-132.
26. Silva FCN, Arboit EL, Menezes LP. Enfrentamento de mulheres diante do tratamento oncológico e da mastectomia como repercussão do câncer de mama. *Rev Pesqui* 2020; 12:357-363.
27. Tigre DBS, Rodrigues KC, Pucci SHM. A sexualidade da mulher com câncer de mama após a mastectomia total. *Rev Ibero-Am Human Cienc Edu* 2022; 8(11):1382-1399.
28. Lima MMG, Leite KNS, Caldas MLLS, César ESR, Souza TA, Nascimento BB, Barboza JP, Dantas TM. Sentimentos vivenciados pelas mulheres mastectomizadas. *Rev Enferm UFPE* 2018; 12(5):1216-1224.
29. Oliveira DAL, Silva LML, Souza VBN, Bezerra VLR, Cosme NO, Silva AVAL. Os impactos da mastectomia na vida da mulher com câncer de mama. *Rev Enferm Digital Cuid Promo Saude* 2022; 7:1-9.
30. Junqueira LCU, Santos MA. Atravessando a tormenta: imagem corporal e sexualidade da mulher após o câncer de mama. *Rev Fam Ciclos Vida Saude Contexto Soc* 2020; 1:562-574.
31. Almeida IO, Ribeiro MR, Santos MVD, Azevedo CA. Impactos psicológicos da mastectomia: uma análise na Associação de Apoio à Pessoa com Câncer. *Rev Baiana Saude Publica* 2022; 46(2):122-136.
32. Kovačević P, Miljković S, Višnjić A, Kozarski J, Janković R. Quality of Life Indicators in Patients Operated on for Breast Cancer in Relation to the Type of Surgery – A Retrospective Cohort Study of Women in Serbia. *Medicina (Kaunas)* 2020; 56(8):402.
33. Zamanian H, Amini-Tehrani M, Jalali Z, Daryaafzoon M, Ramezani F, Malek N, Adabimohazab M, Hozouri R, Taghanaky FR. Stigma and quality of life in women with breast cancer: mediation and moderation model of social support, sense of coherence, and coping strategies. *Front Psychol* 2022; 13:657992.

Artigo apresentado em 23/11/2023

Aprovado em 27/02/2024

Versão final apresentada em 29/02/2024

Editores-chefes: Maria Cecília de Souza Minayo, Romeu Gomes, Antônio Augusto Moura da Silva